



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem esta.pilha \$3000 rs.—Com esta.pilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Ruá Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 1\$ c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

COLONIAS BALNEARES

A Junta Geral do Distrito vai construir um edificio em Espozende, para as colonias infantis balneares do distrito.

As Juntas Gêrais do Distrito, que nos ultimos anos decorridos tem exercido as suas funções, comprehendem, com clara intelligencia e criteriosa visao dos seus deveres sociais, a missao de que estão encarregadas.

A sua obra tem sido admiravel sobre todos os aspectos e dela têm resultado proveitos magnificos e generosos para as populações. Não retrocedendo muitos anos, podemos constatar, todavia, que os trabalhos das Juntas oferecem um precioso fruto social e uma valiosissima acção de filantropia e protecção às classes pobres.

Não destacando outras notaveis obras realizadas pelas Juntas citaremos apenas a compra da Quinta onde está instalado o modelar Posto Agrario do Minho Central, a edificação do predio e funcionamento do Albergue Nocturno, instalação e subsidio permanente para a manutenção dos Postos Anti-rábico e Anti-sifilitico no Hospital de S. Marcos e ainda os subsidios importantes distribuidos a varias instituições, entre ellas o Sanatorio Maritimo da Gelfa. A essas simpaticas iniciativas se deve a protecção a muitas crianças doentes e a muitos infelizes o amparo e agasalho. A actual Comissão Administrativa da Junta Geral deste distrito pensa agora construir na linda praia de Espozende um edificio para agasalho das colonias balneares infantis do distrito, tão louvavelmente organisadas nos ultimos anos pelas varias instituições de protecção à infancia no distrito de Braga. A essa admiravel ideia correspondeu tambem o auxilio e colaboração desinteressada e humanitaria da Câmara Municipal de Espozende, oferecendo o terreno e parte dos materiais necessarios para a construção do referido edificio.

A ideia está, pois, em vespas de realizar-se e do seu generoso e valiosissimo objectivo vão colher os melhores frutos as centenas de crianças que se acolhem nos varios institutos de beneficencia do distrito e que assim terão a beneficiar o seu organismo com o ar puro, o ambiente salino e iodado do mar.

(Correio da Minho).

CONTOS E LENDAS DO MINHO

Heroicidade de um humilde soldado

Por uma formosa tarde de maio rodava na estrada de Vila do Conde a Fimalicão uma modesta traquitana, tirada por dois magros cavalos; não ia nas horas de estalar porque as cóvas e regueiras no macadam imprimiam ao trem movimentos oscilatorios, incomodos para os viajantes, e a sua força motriz esgotava-se com tão continuos e repetidos estorvos.

Torneando o monte da Serra, entrou na fértil veiga que se estende a leste, onde está situada a importante freguesia de S. Cristovão de Rio Mau, d'aquelle concelho.

Deixando á direita a estrada, seguiu o pequeno ramal que conduz ao largo, no fundo do qual se ergue, na sua magestade romantica, a notavel e historica matriz d'aquella freguesia, e em frente ao adro parou a esfalfada parelha, que parecia não poder ir mais longe.

O cocheiro sonolentemente abandona as quasi inuteis redeas, encosta á boleia o serviçal chicote e, descedendo, vae abrir a desengonçada portinhola da arcaica e desconjuntada viatura.

Salta então em terra um venerando sacerdote, baixo, forte, de cabeça vermelha, indicativo de qualquer dignidade eclesiastica, chapéu de côco de abas largas e arquiadas, envolto em acieada sobrecasaca, cuja lapela ostentava um pequeno laço de côres berrantes, distintivo de qualquer condecoração militar: era o senhor abade de G. (1) conego titular da Sé de Braga e capelão militar do Corpo Expedicionario Portuguez a França na grande guerra.

Usufruindo uma situação preponderante no seu concelho e arcebispado, foi um dos que, por sua livre vontade, sem soldo, desprezando os comodos da vida parquial, tinha seguido para os campos de batalha a avigorar a fé em Deus, o amor á patria de tantos combatentes e a dispensar as ultimas consolações aos moribundos, almas simples e crentes, que exalavam o ultimo suspiro com um sorriso nos labios.

Apoz tão grande sacrificio, o senhor abade de G. vinha a esta freguesia no desempenho de uma bem alta e simpatica missao que a si impo- era: a identificação de um soldado que obscura mas heroica-

mente tinha tombado nos campos da Flandres, abraçado á sua metralhadora, no cumprimento de um sublime dever.

Finda a guerra, nomeado para uma comissão de serviço de estatistica e identificação dos mortos, encontrara este digno padre e grande portuguez em um cemiterio alemão um coval divisado por uma cruz de madeira, na qual se lia naquella lingua o seguinte epitafio: «Jaz em Deus um valente soldado portuguez que morreu combatendo pela sua patria».

Inulgares actos de valor e heroicidade tinham sido praticados, com certeza, por aquele soldado desconhecido, para o inimigo patentear de tal fórma a sua admiração e prestar-lhe tão rara homenagem!

(Continúa)

Z. F.

(1) O senhor abade de G. ainda é felizmente vivo e poderá autenticar, pelo seu depoimento pessoal, este conto, na sua essencia verdadeiro.

COMUNICADO

DESMENTINDO

Em o *Correio do Minho*, de 4.ª feira, 3 do corrente, sob a epigrafe «Colonias Balneares», lê-se, além doutras coisas, esta constatação, que recortamos para aqui:

«A actual Comissão administrativa da Junta Geral deste distrito pensa agora construir, na linda praia de Espozende, um edificio para agasalho das colonias balneares infantis do distrito, tão louvavelmente organisadas nos ultimos anos pelas varias instituições de protecção á infancia do distrito de Braga. A essa admiravel ideia correspondeu tambem o auxilio e colaboração desinteressada e humanitaria da Câmara Municipal de Espozende, oferecendo o terreno e parte dos materiais necessarios para a construção do referido edificio».

Esta infeliz noticia carece do carimbo da verdade!

E a verdade é que: A actual Comissão administrativa da Junta Geral do Distrito pensa agora construir na linda praia de Fam um edificio para agasalho das colonias balneares infantis do distrito.

A esta admiravel ideia correspondeu tambem o auxilio e colaboração desinteressada e humanitaria dos habitantes de Fam, oferecendo o terreno o snr. José Joaquim Soa-

Gazetilha

FATOS DE BANHO

Mussoline,—o ditador
Do paiz do macarrão,
E' que legisla a primor!

Decreta agora um gibão
Que ponha tudo encoberto
E livre de tentação. . .

Qual um sacco, ou mais que isso,
Preso ao pescoço e aos pés,
De par'ença co'um chouriço.

De maneira que, através,
Fique guardada a decencia
E o corpo, de lés-a-lés. . .

Um fato, por excelencia!

Turista.

N. R.

Este modelo de fato é destinado, pelo Duce, ás mulheres.

T.

res Estanislau, abastado proprietario.

Por sua vez, o abastado capitalista, snr. Sá Pereira, senhor e director da fabrica de serração, comprometeu-se, em sua alma grande, a serrar as madeiras necessarias,—*Gratis pro Deo*.

O snr. Dr. Louro, que no Domingo p. p. veio a Fam escolher definitivamente o local, retirou d'aqui muito satisfeito e muito animado.

Restabelecida assim a verdade, sentimos dizer, mais uma vez, ao illustre colega do *Correio do Minho*, que anda mal informado no que diz respeito a Espozende. Não ha que ver; mais vale cair em graça do que ser engraçado.

Francamente, isto de linda praia de Espozende, que alberga, este ano, por junto e a retalho, duas familias de fóra. . . da terra, dá vontade de morrer a rir! . . .

Espozende ha-de vir a ser uma linda praia de banhos com amplas avenidas, quando se construir o porto de Turismo nos Cavalos de Fam, ou outro qualquer porto, a que se prestam admiravelmente.

Se Espozende não possui já, hoje, uma linda praia de banhos, deve-o á sua caturrice.

P.º Charves.

PRAIA DE SUAVE-MAR

ESPOZENDE PODE VIR

A SER PRAIA?

Preguntávamos em artigo anterior: *Espozende tem Praia?*... e fomos forçados a concluir que a não tem, embora bastando considerar o facto concreto de ter neste ano somente duas famílias estranhas aos interesses creados na vila, e que, ainda assim e segundo parece, não vão á praia.

Assente que Espozende não é praia, nova questão é posta hoje: *Espozende pode vir a ser Praia, Praia concortada?* Afoutamente dizemos que sim.

Mas antes de o provar, precisamos de fazer umas largas considerações justificativas, porque não ha terra em que as opiniões mais improvisadas, as opiniões *ad hoc* menos sujeitas á *controlage* pratica e á objectivação dos factos, façam tanto curso como em Espozende, desorientando as questões, anestesiando a já pequena iniciativa local.

Muitas opiniões *poeticas*, certamente sugeridas pelo colorido da paisagem, mas poucas, pouquíssimas opiniões *alicerçadas* nas verdades positivas e, sobretudo, nessa dura mas inexoravel lei económica da oferta e da procura, sem o que as opiniões mais aparentemente razoaveis são sempre no fundo... *poesia* em prosa.

Já é muito favoravel para a terra dizer-se que, no meio de tanta coisa ridícula, ha felizmente uma orientação assente e uma Câmara, cheia de boa vontade, disposta a executá-la: a *construção da chamada Avenida Marginal*.

O resto das necessidades tem estado embrulhadas numas confusas, esdrúxulas e futuristas opiniões, que afastam o problema da Praia de Espozende do seu *verdadeiro e unico* centro gravitico: a *difficuldade de acesso e a distancia*.

E, com um dogmatismo de ar-repiar *faz-se lá no sitio, construindo casas!*...

O diabo é que muitos dos que o dizem poderiam tambem fazer lá algumas; e nunca as fizeram... para dar o exemplo.

E tambem bom foi que as não fizessem para as não terem às moscas, porque para lá ninguém ia.

E' que, se nos é penoso ir tomar o banho matinal, dado o actual custoso acesso da Praia, mas coisa que se faz uma vez por dia e sem uma absoluta e continua necessidade, mais penoso, e mais necessario, seria ainda que se tivesse de vir da Praia a Espozende varias vezes ao dia, creados e patrões.

Abaixo de um certo número de casas, que não justificasse a existencia de *lojas* e outras utilidades indispensaveis, toda a gente teria de se sortir de Espozende nas suas necessidades diarias, afóra outras de comodidade tambem *indispensavel* (correio, camionetes, etc.)

Ora um pequeno matematico portuguez, o nosso conhecido amigo Banana, tem como axioma que, se o caminho de Espozende á Praia é penoso, longo e difficil, tambem o da Praia a Espozende seria *igual* se o primeiro se seguir uma vez e se o segundo se tiver de seguir mais vezes, e a horas inconvenientes, porventura de noite, ter-se hia de concluir que mal por mal... antes em Espozende.

Mas como o mal de Espozende é,

apesar de tudo, muito grande, os banhistas preferem, no estado actual, Fão, Apulia, etc.

Outro, argumento altisonante: *Espozende não tem casas!*

Não é verdade!...

O articulista encarrega-te de citar um certo número de casas, pelo menos tantas como Fão apresenta, se lhe conseguirem os banhistas correspondentes *no estado actual da Praia*.

Espozende tem até bastantes casas, andares e quartos, faceis de apresentar. Apareçam os banhistas!

Construir casas?!... não se deturpe a verdadeira solução do problema, não se tente levar para aventuras os capitalistas!...

Não se façam versos á lua!...

Por pratica directa, passada comnosco, garantimos que nunca tivemos dificuldades em arranjar casas, antes temos tido muitos *pedidos particulares* para arranjar banhistas.

Pois apesar do nosso desejo, bem natural, aliás, de arranjarmos familias nossas amigas que para aqui viessem, apesar da rede das nossas relações ser larga, nunca pudemos arrastar uma só familia.

Já é pouca sortel... E porque? Porque temos de os *elucidar lealmente e previamente da distancia e da difficuldade de acesso á Praia*.

Dito isto a *tantas* familias que desejariam vir para Espozende, ainda não conseguimos, até agora, *uma só excepção que persistisse*... em vir.

Esta é que é a verdade nua e crua!

Muitos nossos conhecidos tem, por fim, ido para Fão.

Ora tem Fão mais casas?

E, apesar de ter mais banhistas, muitos e muitos mais relativamente a Espozende, já começou a construir?...

Que sistema de iludir os problemas e de os complicar!...

A construção de casas não se *pe-de*, nem se força.

A praia da Povoá, a de Espinho, as mais ricas e as mais pobres, fizeram-se, como tudo se faz, dentro de condições sociais proprias, alicerçadas na lei económica eterna da oferta e da procura.

Arranjem, os defensores da construção de casas, condições económicas tais que a procura seja superior á oferta, e nós garantimos-lhes que não precisam de *pedir* a construção. Ela apparecerá por si...

E se não querem apresentar soluções para que essa procura se exerça, não compliquem então um problema singelo!...

E no rosario de opiniões esporádicas não deixam de ter bastante graça algumas das opiniões de um *Turista*, publicadas neste interessante semanario.

Pela ingenuidade com que são postas são de uma candura virginal!... Pondo de parte as afirmações das belezas naturais, tem sentenças como esta: *é justo não reclamar á praia sem casas*.

Então não se deve crear procura para apparecerem as construções?!...

Mas, sem procura, essas construções apparecerão feitas?!...

Que ingenuidade, santo Deus!... Diz o *Turista* tambem: *é justo construir ou deixar construir*...

Mas que ingenuidade tão parecida com a dos liberais de 1820 que, por um *simple* decreto, tornavam bons todos os portuguezes!

Com tão santa ingenuidade os portuguezes ficaram com a mesma dose de bondade e de maldade que tinham até ai. E é ainda como se se dissesse que *era justo que a lua, que tem voltado sempre o mesmo hemisferio para a observação telescópica, se resolvesse agora a virar de bordo*. Justo era; mas sem um torpêdo da astro-nautica, a coisa não iral...

E o caso d'aqui, o caso das casas, nem sequer *justo* chegava a ser, porque não seria *justa* empurrar os capitalistas para um insucesso *previsto*.

Quando muito seria *interessante* que eles *sponte sua* construissem.

Mas caíremos sempre no mesmo: *criem se* outras condições económicas mais favoraveis do que as actuais, force-se a *procura*, e não será preciso... pedir nada!...

Aspirações de outro modo postas, serão *simples* pbeira, música celestial!

Na vida hodierna, e por muito rudes que sejam estas palayras, as grandes medidas são colocadas sobre a mesa da autopsia de um balação. Tem a sua *operação* feita sobre a dupla *objectiva* do *Deve* e do *Haver*; tem a sua estrutura previamente definida, baseada sempre sobre razões duplamente económicas e financeiras.

Tudo o resto são manifestações, porventura muito simpáticas mas igualmente ingenuas, de creaturas impreparadas para a grande vida administrativa moderna, fremete e cheia de visão.

O espaço apertá e vou terminar por hoje.

Em artigo proximo apresentarei um estudo, um corpo de doutrina, bem *objectivo*.

Açabarei por provar que *Espozende pode vir a ser praia* e, mediante estudo detalhado, mostrarei que *o deve ser*.

E tão *objectivado* acho esse estudo que, se a Câmara o não *perfi-lhar* ou algum espozendense nato—o que eu preferiria, o *perfi-lharei* eu que lançarei mãos á obra.

Quero mostrar, como sempre, que não vomito opiniões magistraes, sem previamente as estudar, *objectivar* e sancionar, depois, com a minha acção pessoal.

Duarte Carrilho.

PELA APULIA

Duas festas

A igreja do Amparo, cuja fundação data de 1808, é um templo espaçoso, bem lançado, de singela e elegante arquitectura.

Os habitantes de Griaç, dedicam-lhe uma profunda veneração. Parece que todos, á disputa, se orgulham e envaidecem em o alindar e embelesar.

O Carvalho de Contriz, (Luís Joaquim de Carvalho) em 1907, mandou restaurar-lhe a tribuna e altar-mór e azulejar a sua frontaria. E, recentemente, este ano, foi restaurado e pintado todo o templo, interior e exteriormente, com o que se dispenderam uns 7 contos, por ofertas dos moradores do lugar, sendo o maior dador Zacarias de Sá Hipolito e sua veneranda mãe, dois devotos fervorosos da Virgem.

«Eu sou o amparo dos pecadores» — diz-nos Ela, maternal e compassivamente do alto do seu trono, com inefavel carinho e divina bondade. E os seus devotos, como que acolhidos á sua pro-

tecção, cheios de arreigada fé, confiam nas suas graças e beneficios, e festejam-na com inegalavel e abnegado *bairrismo*.

Haja vista a festividade e romaria que se realizou, sábado e domingo.

Festas com luzimento e impo-nencia. Não faltou ali movimento e ruido: 13 Zés Pereiras, duas bandas de música, famosas; bom fogo de artifício, e aquatico e japonês, e brilhantes ornamentações e *luminaciones*.

Isto quanto ao profano. Quanto ao religioso, não é vulgar *dispôr*, nos templos de aldeia, uma decoração e ornamentação tão belas e *simples*. Singelosa e elegancia, colorido harmonioso e de efeito *surpreendente*. Andares bem decorados e com artisticos colonados em *talha* doirada. O armador, snr. Cruz, de Rio Tinto, cumpriu bem e satis-fez.

A procissão, muito vistosa e bem *disposta*, com certo brilho e ordem.

Músicas—a dos Voluntarios de Felgueiras e a de Paços de Ferreira, agradaram, desempenharam bem. *Afinadas* e harmoniosas no seu conjunto.

Parabens aos seus regentes—duas habeis batutas.

O povo não regateou louvores aos festeiros. E nós os registamos neste lugar, com os nossos aplausos e os mais calorosos parabens ao digno tesoureiro Zacarias Hipolito e aos seus dedicados auxiliares Conceição, Dias, Ventura, Rojo, Sarai-va, e outros, cujo nome não anotamos, não esquecendo felicitar o rev.º Prior de Barcelos, pelo substancioso sermão que produziu, e o rev.º Capelão do Amparo, pela maneira agradável e distinta como mostra desempenhar o seu munus.

Parabens, a todos; e oxalá para o ano se afoitem a outras festas, isentas de rivalidades, com a boa paz e harmonia dos apulienses do lugar da Igreja, que, em verdade se diga, realizaram nos mesmos dias as suas festas, com admiravel unção e magnificencia. Não lhes faltou tambem um talentoso *oprador*, umas boas musicas, ornamentações, *vistosos*, *luminaciones* brilhantes, e fogos variados e de efeito.

Que tudo se faça de maneira a confraternisarem bem unidos, todos, nas festas de cada lugar e em dias diferentes.

E que Deus e N. S.ª do Amparo os veja em boa paz e os abençoe, nos dois lugares e na terra de todos.

Um romeiro.

DESASTRE

Deu entrada no hospital de S. Manuel, desta vila, por ter caído de sobre um andaime, nas obras do novo edificio dos nossos Bombeiros, tendo sofrido varios ferimentos e a fractura duma perna, um rapaz de 14 anos, aprendiz de pedreiro, filho de Antonio Pardejo, das Marinhas.

Prestaram-lhe socorros os facultativos srs. drs. Joel de Magalhães e João de Barros.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2500 e 1500 es

Vende-se na Havane

«Estrela do Minho,»

A velha e simpática gazeta de Famalicão, contrariamente ao lendário costume das senhoras que, perguntadas pelo numero de primaveras, sempre diminuem à idade, enfeitou o seu belo e escultural pescoço de vistosa gola, como dama bem revestida e elegante, a mostrar-se o *jornal mais antigo do distrito*...

Sempre brilhante e circumspecta, a *Estrela*, que se mostra ciosa de mais brillos ainda, veio, nos dizeres da sua fitinha reclamante, despertar vaidades e aguçar apetites cá ao modestissimo velho.

O *Espozendense*, que não é nenhum trôpego, comquanto lhe não sobejem energias, pede desculpa pelo raparo, mas adverte que da sua certidão de idade consta que veio há 42 anos, e picos para as lutas da vida jornalística, que o mesmo é dizer que está mais *entradote* do que a boa e querida mana *Estrela* e, portanto, é filho mais velho do papá Gutenberg.

De resto, e sem embargos, que Deus nos conserve por dilatados anos, e bons, sempre livres de *falta d'ar* e de *jacos*; que, mesmo sem o uso das águas de Juventa, nos remoce e nos dê energias para a liça, e que, finalmente, nos não exija contas de nem sempre darmos a Cesar o que é de Cesar...

DE Longe...

Continuado do n.º 1.160

Um novo colaborador do «ESPOZENDENSE», que fala com saudade dos antigos tempos que gozou em Espozende. — Ruy Chianca e os seus artigos sobre a emigração, como elles foram apreciados e como se repercutiram entre nós. — Como eu encaro o aspecto da questão emigratoria. — As suas causas e as derivações das consequencias — Outras notas.

Meu caro Vieira

Entre os portuguezes, ainda é um assumpto forçado o *bate-boca* da polemica sobre a *Emigração para o Brazil*, onde Ruy Chianca, pelas columnas da *Voz*, falando a verdade nua e crua sobre a situação dos portuguezes no Brazil, — tive o prazer de receber 2 artigos recortados e recebidos, directamente de Lisboa, do sr. Chianca, onde nada mais vi que a expressão da verdade, e vi tambem a indecencia e a deslealdade jornalística dos meus amigos da «Patria Portuguesa», que por uma questão pessoal que ha muito alimentam com o polemista auctor do «Aljubarrota,» adulterando sentidos, envenenando adjectivos, impatrioticamente, quizeram fazer acreditar que a campanha era contra o Brazil, e que eles, amigos de-

dicados do Brazil, e os mais leaes portuguezes, sabiam em sua defezal...

Eu tenho o temperamento de abominar todas as excessivas dedicações, pois vejo nelas confessaveis intuitos, — a comodidade de barriga. A franqueza é a maior lealdade; o falar ás claras rudemente que seja, é sempre mais util do que a tartufada dos hipocritas.

Com Ruy Chianca nada mais me prende do que o conhecimento do seu talento e os cumprimentos protocolares que algumas vezes fomos obrigados a trocar, quando em grandes reuniões da Colonia, onde ambos, com o mesmo fim, fomos obrigados a encontrar-nos.

Com a «Patria Portuguesa» um amor proprio, sempre accrescido, com a vontade que me move, de ver um orgão portuguez, para aqui no Brazil, ser o porta-voz da colonia portugueza.

Mas o que é necessário é que — quando o interesse do povo estiver em jogo, — o jornalista não ponha a consciencia no prato, duma balança, para que seja mercadejada, como qualquer objecto de tendeiro.

Quando isto se verifica, além de ser repugnante, é um crime, por ser um feixe de trapanças, de enganos que se fazem da boa fé, arrastando incautos, que vemos com a gaze das illusões, desfazer-se-lhe em enganos, — para maldizerem toda a vida os culpados pela sua desgraça.

Nunca li, nem vi, nem ouvi Ruy Chianca dizer ser o Brazil o culpado pelo mal estar de todos os portuguezes que por aqui deambulam.

(Continua.)

Armando Ciras.

SOMA E... SEGUE.

Depois do de Pombal, — 4.500 contos, é de encher o olho! — mais dois desfalques se apuraram, um em Sabrosa e outro na Nazaré, nas respectivas tesourarias de Finanças e da bagatela de 340 contos e da miséria de 250, respectivamente.

E' um nunca acabar!

Até parece que o assalto ás «massas» se vai tornando endémico...

E a razzia promete não ficar por aqui. Isso fica ela!

Ora vão somando e... transportando.

«O Ferro-Viario»

Conta mais um ano de existencia — o 19.º — este nosso prezado colega, ardoroso luctador em prol dos empregados dos Caminhos de Ferro, cujos interesses defende com persistencia e boa-vontade.

As nossas felicitações, por tal motivo, com votos de longa vida e fartas prosperidades.

«Escola Moderna»

Completo mais um ano e existencia este nosso apreciado colega, que se consagra à defesa da Escola Popular e ao Ensino Primario e Normal.

As nossas felicitações.

BARRACA DE BANHOS

Na praia «Suave-Mar» arma-se todos os dias uma barraca, muito confortável e elegante, para quem precise de tomar banho.

E' espaçosa e dispõe dos utensilios necessarios.

Junto dela permanece um empregado, desde as 7 ás 12 horas, a quem os srs. banhistas podem dirigir-se.

O preço do aluguer é muito reduzido.

AVENIDA MARGINAL

Sabemos que, apesar dos esforços dos illustres membros da nossa Camara, junto do Ex.º engenheiro José Vilaça, este ainda não apresentou a planta da formosa Avenida que ligará a vila á praia.

Lamentamos tão grande demora, que só prejudica a nossa natural ambição de vermos a nossa praia de banhos concorrida pelos banhistas que nos devem visitar de longes terras do paiz, desde que encurtemos a distancia entre ella e a vila. Que concurrencia ella terá quando enfim a vila se aproximar della! Depois da avenida feita, estamos convencidos que não faltarão iniciativas arrojadas e patrioticas, iniciando-se construcções de casas.

A'quele illustre engenheiro, que nos informou ter a planta quasi prompta, e que será uma obra de arte digna do seu nome, pedimos para que não demore a sua conclusão, para que a obra se possa iniciar ainda nesta época.

ASSISTENCIA PUBLICA

O sr. Ministro do Interior determinou a entrega, ás commissões municipais de assistencia, dos saldos em poder da Comissão distrital.

Esses saldos são os seguintes.

Amares, 2.500; Braga, esc. 2.409; Barcelos, 1.954; Celorico de Bastos, 178; Espozende 42800, Fafe 15.714; Famalicão, 13153; Guimarães 1722; Póvoa de Lanhoso, 27.973; Vieira, esc. 5.556; Vila Verde, 842860.

Total, 78.24860.

CAMINHO DE FERRO

Estão a fazer-se os estudos, desde ha dias, de Fão para o Norte do concelho, e informam-nos que, dentro de 15 mezes, o maximo, os espozendenses verão proximo da sua vila, entre as estradas de Goios e de Barcelos, a leste da capela da Senhora da Saude, a linda estação do Caminho de ferro da Cia do Norte de Portugal. Que grandes dias de festa vão ser quando esse melhoramento se iniciar e quando a linha se inaugurar, passando na nossa terra o primeiro comboio!

Ao illustre director presidente d'aquella Companhia, o Ex.º Sr. Eduardo Placido, pedimos que a este assumpto continue a ligar a sua grande actividade; e ao Ex.º Sr. Engenheiro Vasconcelos Porto, pedimos tambem que não deixe de continuar a favorecer esta terra com a sua comprovada actividade de engenheiro illustre e activo.

PELO HOSPITAL

Doentes--donativos

No 1.º semestre de 1920, foram internados no Hospital desta vila 34 doentes o que, com 6 que transitaram de 1929, perfaz o total de 40.

Sendo: — da vila 9, de Palmeira 5, de Marinhas 6, de Antas 5, de Fôrjães 5, de Gemezès 3, Belinhó 3, de Vila Cha 2, de Mar 1, de fóra do concelho 1.

Em 18 de Agosto foi operado, pelo sr. Dr. Francisco Torres, assistido pelos srs. Drs. João de Barros e Joel de Magalhães, o doente Augusto da Silva Pires, de Vila-Chã.

No dia 4 do corrente deu entrada um operario, das Marinhas, que fracturou uma perna na obra dos Bombeiros Voluntarios. Foi socorrido pelos clinicos do Hospital, Drs. Joel de Magalhães e João de Barros.

Receberam-se os seguintes donativos:

Do Ex.º Sr. Delfim Pereira da Costa, 100\$00. Do Ex.º Sr. Tenente Barros Lima, 160\$00, proveniente de multas applicadas pela Administração do concelho.

Do actor Ex.º Sr. Mendonça de Carvalho, da Companhia Maria Mattos, 118\$00, recebidos por intermedio do Ex.º Sr. José de Abreu.

Da Papelaria Azevedo, impressos e livros, feitos gratuitamente, no valor de 100\$00.

Do Ex.º Sr. P.e Antonio Ledo, bondoso Reitor de S. Paio de Antas, 10 cartos de lenha para o hospital.

Bem hajam todos estes generosos bemfeitores da nossa Santa Casa de Caridade.

Dentre estes seja-nos permitido fazer uma referência especial ao Rev. do Padre Leão, que desde ha anos tem ajudado o nosso hospital com os seus generosos donativos em dinheiro e generos.

Que este exemplo frutifique para bem do nosso hospital.

Dr. Manuel Novais

Este nosso ilustre amigo e douto jurisperito, vem de ser investido do lugar de notario nesta comarca, em substituição do dr. Megre Restier.

Felicitemo-lo mui cordialmente.

FALECIMENTO

Faleceu quinta-feira, 5 do corrente, na freguezia de Gemezes, o sr. José Alves da Lage, proprietario, de 76 anos, casado, sogro do nosso velho amigo sr. Henrique José da Lomba, estimado comerciante d'aquella freguezia, a quem, assim como a toda a familia enlutada, enviamos o nosso cartão de sentidos pezames.

O nevoeiro

A densa cerração que tem carregado sobre o litoral, a ponto de o sinal-sonoro da nossa foz se ter mantido em constante *businar*, originou a amarissagem, no rio Lima, do hidro-avião 49, da base de S. Jacinto, que de Caminha seguia para Aveiro, tripulado pelo tenente sr. Roboredo e tenente engenheiro sr. Santos.

Apesar de nova subida, e tentativa de vôo, retrocederam na altura de Espozende e voltaram a amarissar no Lima, ancorando o hidro, e partindo para Aveiro por via terrestre.

SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE

Esta vila e Fão estiveram, na penultima sexta-feira e sábado ultimo, mergulhadas nas trevas, parte da noite, por motivo de uma *panne* no respectivo motor.

Convenientemente reparada, a luz voltou passadas algumas horas.

Que o respectivo empregado se esforce, o mais possivel, por que se não repitam estas falhas de luz. Elas tanto podem resultar de um mero acaso, como da falta de cuidado e assiduidade no serviço...

EM VERANEIO

Depois de uma temporada na vizinha Palmeira, e na prosecução do seu veraneio, encontra-se entre nós o sr. Antonio Cardia Moreira, estimavel cavalheiro assás afeiçoado á nossa terra.

EM FORJÃES

Retirou temporariamente para Forjães, terra de seus avós, com sua ex.ma esposa, o sr. José Rodrigues Quesado, nosso caro amigo e subscritor.

EXCURSIONISTAS—«OS SILVAS»

De regresso do seu passeio, em automóvel, pelo Alto Minho e outros pontos nortenhos, visitou esta vila o Grupo Excursionista «Os Silvas», do Estoril, composto de seis bons e alegres rapazes todos de apelido—*Silva*, que aproveitaram o ensejo para fazer a propaganda de Cascais e dos Estoris, distribuindo numerosas brochuras.

A' boa rapaziada da Costa do Sol retribuimós os seus amáveis cumprimentos, em nome dos espozendenses e no nosso proprio, com votos de bom regresso á sua linda terra e de que colhessem as melhores impressões do seu passeio ao Norte.

TRIBUNA ALHEIA

Os "mindos,, da Oficina

Foram-se aquellas horas em que todos acorriam ao Largo do Municipio para ouvir a música dos nossos pequeninos hospedes da Oficina de S. José, de Braga.

Pequenos como eram, já sabiam soprar nos seus instrumentos, para nos deleitar durante algum tempo, o que muito agradável nos foi.

Todas aquellas pécinhas que se executaram no corêto agradaram-nos muitissimo. O digno director da Oficina, sr. Padre Candido Eiras, trabalhou quanto pôde para nos mimosear durante todo o mês findo.

Vimol-os chegar com muita satisfação e assim os vemos partir com muita tristeza, porque de todos aquêles a quem dedicamos um certo carinho—quando fogem da nossa terra—sentimos saudades.

E' isto a vida...

Que alegria não tinhamos nós, quando viamos os nossos hospedes a divertirem-se, quer pela dôca, quer pela praia e outros lugares, á sua vontade, numa alegria louca...

Aos nossos hospedes, em geral, e especialmente á musica e ao seu joven maestro, que já sabe dirigir um lugar d'esses, os nossos votos de muitas felicidades e os nossos parabens.

Ao sr. P.º Candido Eiras, digno director da oficina de S. José, os nossos agradecimentos pela visita de tam ilustre casa de beneficência e por nos ter deliciado com a musica, ás quinta-feiras e domingos.

1930.

Jagôdes.

PELO CONCELHO

Fonte-Boa, 31-8-930

Na semana passada tivemos o prazer de ver aqui o sr. Octavio Duarte, industrial em Lisboa.

—No dia 16 de Agosto findo, faleceu o sr. Manuel Domingues da Venda, filho do sr. Joaquim da Venda, antigo mestre de construções navaes nos estaleiros dessa vila.

Que descanse em paz.

O nosso cartão de pezames a seu consternado pai e mais familia.

—No dia 21 do mesmo faleceu nesta freguesia a Ex.ma Snr.a D. Teresa d'Anunciação Teixeira Ribeirinha, natural da freguezia de Tres-Minas, Trazos-Montes.

Era familiar do sr. Manuel Pereira da Silva.

Paz á sua alma e os nossos pêsames ao sr. Pereira e a toda a familia da extinta. C.

MARINHAS, 4

Na vivenda de seus pais, encontra-se aqui, a passar uma temporada, o distinto clinico no Porto, sr. dr. Anibal Rego de Vilas Boas Neto.

—Tambem tem estado nesta terra, que de tempos a tempos visita, o apreciado jornalista portuense sr. Souza Martins (Fra Angelico).

—Os nossos lavradores fizeram estes dias uma abundante apanha de sargaço. C.

Colegio Franco-Lusitano

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato, semi-internato, externato para ambos os sexos

Ensina-se: Instrução Secundaria, Instrução primaria, francês, inglês, dactilografia, labores, piano, pintura e trabalhos modernos.

Educação moral e religiosa cuidada.

Reabertura das aulas no dia 9 de Outubro.

Curso de férias a abrir no dia 18 de agosto.

Pedir informações á directora:

M.elle Renée Mestre Vieira.

AVISO

A «Industrial Maritima, Limitada», com sede em Fão, convida os seus credores, cujas contas não estejam liquidadas, a apresental-as impreterivelmente até ao dia 10 do proximo mez de Setembro, a fim de serem conferidas e pagas.

Espozende, 22 de Agosto de 1930.

AVISO

O proprietario das antigas carreiras diarias, entre Antas, Espozende, Porto e vice-versa, participa aos seus Ex.^{mos} freguezes que os seus horarios não foram alterados, sendo, como de costume, a sua partida de Antas ás 6, Marinhas 6 e meia e Espozende 7 horas; e do Porto para Espozende ás 17 horas e 30.

Espozende, 1 de Agosto de 1930.

Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em ESPOZENDE

«A Alavidade»

José Adelino Pedrosó de Littra

Rua 1.º de Dezembro.

CASA

Aluga-se o 1.º e 2.º andar da casa onde está instalado o talho de carnes verdes na rua 1.º de Dezembro, desta vila, constando de boas salas, quartos, cozinha e mais cômodos, e com entrada independente. E' um edificio novo, concluido ha pouco, podendo ver-se todos os dias.

Para tratar com seu dono Francisco Lopes de Miranda, das Marinhas.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás 15 e meia horas.